

FOLHA DE S. PAULO

## Setor de energia tem receio de se ver sub-representado em diretoria da Aneel

Os cinco diretores da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) serão substituídos até o fim do ano, e representantes de associações de empresas afirmam ter receio de ficarem sub-representados.

Dois foram nomeados e aguardam aprovação do Senado. Até agosto, vence o mandato dos outros três.

“Os diretores devem ter perfil técnico. Quem não tem estofo fica vulnerável e sujeito a pressões políticas”, diz Edvaldo Santana, ex-diretor da Aneel, hoje na Abrace (associação de consumidores livres).

A preocupação aumentou, diz ele, depois da nomeação de Moreira Franco para o Ministério de Minas e Energia —o mercado esperava o nome de Paulo Pedrosa, ex-secretário-executivo da pasta.

“Se os nomeados forem indicados políticos, é enorme o risco de pôr a perder o marco

### TROCAS NA AGÊNCIA DO SETOR ELÉTRICO



regulatório e a privatização da Eletrobras”, diz Santana.

O receio é que a agência vi- re um feudo de executivos ligados a uma parcela do MDB no Senado, afirma, sob condição de anonimato, o presidente de outra associação.

As decisões da Aneel são tomadas coletivamente pelos cinco diretores, que precisam equilibrar os interes-

ses de consumidores e de empresas, segundo Cláudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil.

“Quase toda a geração e transmissão está na mão de empresas privadas. Um diretor da Aneel precisa ter vivência em companhia, porque haverá decisões a serem tomadas com potencial para afetar todo o parque produtor.”